

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DA WEG: O IMPACTO FINANCEIRO E SUSTENTÁVEL GERADO PELO DISCLOSURE AMBIENTAL E O ISE

ANALYSIS OF WEG'S STATEMENTS: THE FINANCIAL AND SUSTAINABLE IMPACT OF ENVIRONMENTAL DISCLOSURE AND ISE

Marcielli Koch

Sérgio Murilo Petri

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O estudo verificou o nível de *disclosure* das informações ambientais nos Relatórios Integrados da empresa WEG S/A listada no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – BM&BOVESPA. Em contraponto foram analisadas as demonstrações contábeis. A pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo, nos relatórios Integrados e as demonstrações contábeis foram avaliados no período de 2011 a 2016. A amostra é constituída pela multinacional catarinense WEG S/A empresa listada no ISE. Para a análise quantitativa do índice de *disclosure*, o instrumento de coleta de dados foi embasado no estudo de Rover, Murcia e Borba (2008), que propõem oito categorias ambientais e 36 subcategorias. O ISE representa um reconhecimento pelos investimentos em sustentabilidade, o objetivo da pesquisa é saber impacto que os investimentos em sustentabilidade trouxeram se há reconhecimento e se isso traz benefícios sociais e financeiros. Os resultados da pesquisa mostraram que a empresa WEG S/A teve uma evidenciação satisfatória em todas as categorias, sua média ficou em 79,17% bem acima dos 50% que seria o mínimo recomendado para ser considerado satisfatório o *disclosure*. Concluiu-se através das demonstrações contábeis que, apesar da crise, a WEG S/A continua em ascensão e as informações evidenciadas nos relatórios Integrados a respeito das informações ambientais respeitam o princípio do *full disclosure* (divulgação plena).

Palavras-chave: *disclosure*, informações, ambientais, relatórios e integrados.

Abstract

The study verified the level of disclosure of environmental information in the Integrated Reports of the company WEG S / A listed in the Corporate Sustainability Index (ISE) - BM & BOVESPA. In contrast, the financial statements were analyzed. The quantitative descriptive research using the content analysis technique in the Integrated reports and the financial statements was evaluated in the period from 2011 to 2016. The sample is made up of the multinational company WEG S / A, a company listed on the ISE. For the quantitative analysis of the disclosure index, the instrument of data collection was based on the study of Rover, Murcia and Borba (2008), which propose eight environmental categories and 36 subcategories. The ISE represents an acknowledgment of the investments in sustainability, the objective of the research is to know the impact that investments in sustainability have brought if there is recognition and if this brings social and financial benefits. The results of the survey showed that WEG S / A had satisfactory disclosure in all categories, its average was 79.17% well above the 50% that would be the minimum recommended to be considered satisfactory disclosure. It was concluded through the financial statements that, despite the crisis, WEG S / A continues to rise and the information evidenced in the Integrated reports on environmental information respects the principle of full disclosure.

Key Words: disclosure, information, environmental, reporting and integrated.

1 Introdução

Nos últimos dois séculos após a revolução industrial, o mundo vem passando por grandes transformações, principalmente tecnológica utilizando recursos naturais sem muita preocupação com o impacto gerado no meio ambiente e com a escassez desses recursos. As organizações estavam preocupadas apenas com o resultado financeiro, esquecendo que os recursos naturais alimentam um eco sistema que é finito e são bens comum da população, o mundo está passando por recordes de temperatura e catástrofes cada vez mais constantes. Grande parte causados direta ou indiretamente pelo uso incorreto dos recursos naturais.

Trazendo uma visibilidade para questão sustentável, através de estudos e divulgação nas mídias, o que causou uma conscientização e preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade social. Tornou-se desde então, fundamental a busca por maior *disclosure*, melhores e mais eficientes práticas de governança corporativa e atitudes éticas nas organizações, principalmente a respeito das informações de caráter ambiental. Assim, houve a necessidade de mudanças no comportamento das entidades no que se trata às suas relações com o meio ambiente.

Com *disclosure* ambiental é uma maneira das empresas divulgarem a sociedade a forma que estão usando os recursos que são a todos, mostrar este tipo de informação ajuda a empresa a crescer com sustentabilidade, com o intuito de obter novos investidores que buscam cada vez mais este tipo de informação e faz com que a empresa seja vista de forma positiva pela sociedade. Cada vez mais se faz necessário as organizações disponibilizar essas informações.

Então foi criado em 2005 o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Trata-se de um questionário respondido espontaneamente pelas empresas de capital aberto, que constam na BOVESPA.

O ISE representa um reconhecimento pelos investimentos em sustentabilidade, o objetivo da pesquisa é saber impacto que os investimentos em sustentabilidade trouxeram se há reconhecimento e se isso traz benefícios sociais e financeiros. A empresa escolhida para a realização da pesquisa foi a WEG, uma multinacional a maior produtora de motores elétricos do Brasil e uma das maiores do mundo tendo a alemã Siemens como sua principal concorrente, as demonstrações contábeis foram analisadas entre os anos de 2011 a 2016.

As demonstrações contábeis são obrigatórias para todas as empresas de capital aberto. A principal função de das demonstrações contábeis são para controle das entidades, apontar a saúde financeira em determinado momento. Mas com o avanço da contabilidade as demonstrações estão cada vez mais utilizadas para análise, tanto para investidores quanto para os próprios gestores.

Assim pergunta-se: **Qual o impacto econômico e sustentável gerado pelo *disclosure* ambiental e o ISE nas demonstrações contábeis da WEG entre os anos de 2011 a 2016?** O objetivo geral da pesquisa é levantar se uma empresa é capaz de aliar sustentabilidade e rentabilidade.

Nos anos analisados a empresa teve uma grande ascensão, já que em 2011 seu lucro líquido foi de 586,9 milhões, em 2015 quase dobrou, com lucro líquido de 1.156,1 milhões. Em 2016 teve uma leve queda de 3% com lucro líquido foi 1.117,6 milhões. praticamente todas as áreas de negócios mostraram discreta queda de receita em relação ao ano anterior, afetadas, no mercado brasileiro, pelas condições econômicas adversas, ou, nos mercados externos, pela flutuação cambial, que diminui o crescimento medido em Reais. (Relatório integrado WEG 2016)

Mesmo com um cenário econômico desfavorável WEG se mantém sólida no mercado como a segunda maior no seu seguimento. Tem 37 parques fabris em 12 países nos 5 continentes. Vende seus produtos para mais de 135 países. América do Norte é seu maior mercado, correspondeu a 41% das vendas em 2016. (Relatório integrado WEG 2016)

A pesquisa delimita-se quanto ao aspecto temporal de 2011 a 2016, espacial entre outros.

Além desta introdução, faz parte da composição deste trabalho uma fundamentação teórica que explana sobre a divulgação socioambiental e relatórios de sustentabilidade, bem como a metodologia de estudo, resultados e a conclusão desta pesquisa.

2 Revisão Bibliográfica

Nessa seção vamos conceituar de acordo com pesquisas anteriores: *Disclosure* Ambiental, Relatório Sustentabilidade, o Índice de Sustentabilidade Empresarial e a Análise das Demonstrações.

2.1 Disclosure Ambiental

Segundo (Gonçalves, Medeiros e Niyama, 2013) o *disclosure* social é o instrumento de comunicação entre a organização e a sociedade, que tem a finalidade de diminuir as incertezas que existem na relação entre empresa e investidores buscando a atenuação da assimetria informacional. Os autores ainda salientam que como as organizações utilizam os recursos consensualmente oferecidos pela sociedade (recursos econômicos, sociais e ambientais), cabe a elas a responsabilidade de prestar contas acerca da utilização destes recursos sociais e isto ocorre através dos relatórios sociais ou de sustentabilidade.

(Farias e Ribeiro, 2009) mencionam que “a melhora no desempenho ambiental tende a afetar a política de divulgação ambiental, no intuito de demonstrar aos stakeholders suas intenções e iniciativas para evitar a degradação do meio ambiente e afetar positivamente na sua avaliação”.

A sustentabilidade ambiental visa aperfeiçoar a utilização dos recursos naturais para atender às necessidades presentes, protegendo-os de modo a garantir sua existência para gerações futuras (BROWN, 2007).

(Costa e Marion, 2007) verificaram a uniformidade das informações ambientais entre os relatórios disponibilizados pelas empresas do setor de papel e celulose por meio do site da BOVESPA e de seus sites oficiais. Os autores concluíram que há grande dificuldade em analisar informações ambientais, devido à falta de uniformidade na estrutura dos relatórios disponibilizados pelas empresas.

(Fernandes, 2013), (Distadio, Fernandes e Yamamoto, 2009) e (Skillius e Wennberg, 1998) destacam três tipos de *disclosure*: o *disclosure* voluntário, o *disclosure* obrigatório e o *disclosure* involuntário. O *disclosure* voluntário se refere à evidenciação espontânea, não existe uma legislação que o obrigue. O *disclosure* obrigatório se refere à evidenciação exigida pela legislação e órgãos reguladores. E por fim, o *disclosure* involuntário se refere à evidenciação contra a vontade da organização ou divulgada sem a sua autorização.

2.2 Relatórios de Sustentabilidade e o ISE

Os Relatórios de Sustentabilidade também intitulados na literatura de Relatórios Ambiental, Relatórios de Responsabilidade Corporativa, Balanço Social entre outros. Atualmente o mais utilizado é o formato GRI.

O *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização internacional independente que tem como objetivo ajudar empresas, governo e outras organizações a compreender e divulgar o impacto que estas causam as questões críticas de sustentabilidade (alterações climáticas, direitos humanos, corrupção, entre outros), e buscar um futuro onde a sustentabilidade seja parte integrante na tomada de decisão (GRI, 2015a).

Segundo (Leite Filho, Prates e Guimarães 2009) desde o início do GRI em 1997 seu foco tem sido desenvolver um padrão de relatórios que abordem os aspectos de Sustentabilidade, além de criar competência para sua utilização, cujo componente essencial são as Diretrizes para Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade.

O Relato Integrado é elaborado com base na estrutura internacional para Relato Integrado que se baseia em princípios e não impõe indicadores de desempenho, métodos de mensuração ou divulgação de temas individuais. Entre os princípios apresentados pela estrutura estão: o foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade da informação, relações com partes interessadas, materialidade, concisão, confiabilidade e completude, coerência e comparabilidade (IIRC, 2014).

Desta forma, os investimentos socialmente responsáveis são aqueles baseados em critérios sociais, ambientais, éticos e/ou de governança na seleção e no gerenciamento do conjunto de ativos investidos. Esta não é uma preocupação recente dos investidores, uma vez que se apresenta desde a década de 1960 e consolidou-se nos anos recentes, visto que é o segmento de fundos de ações de maior crescimento atualmente (BM&F BOVESPA, 2015).

No Brasil, foi lançado em 2005 o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, primeiro índice de sustentabilidade da América Latina. Seu objetivo é “[...] criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações”. (BM&F BOVESPA, 2014).

Sendo assim, a Bolsa de Valores brasileira seguiu uma tendência mundial de evidenciar empresas que se preocupam com a sustentabilidade nas suas ações e geram mais valor ao acionista no longo prazo (TEIXEIRA, NOSSA e FUNCHAL, 2011).

As empresas participantes do ISE apresentaram pagamentos superiores ao capital próprio, enquanto que as não participantes remuneraram em maior quantidade o capital de terceiros (MAZZIONI et al, 2013).

O ISE diferencia as ações das empresas sobre o aspecto do desenvolvimento sustentável e cria um ambiente de investimento em consonância com as demandas sociais atuais, além de se tornar benchmark para a avaliação das empresas no quesito sustentabilidade (MACEDO, et al, 2012).

2.3 Análise das demonstrações

A principal função das demonstrações contábeis é para controle das entidades, apontar a saúde financeira em determinado momento. Mas com o avanço da contabilidade as demonstrações estão cada vez mais utilizadas para análise, tanto para investidores quanto para os próprios gestores. As demonstrações e as técnicas de análise apontam os pontos positivos e negativos, auxiliando na tomada de decisão e planejamento da empresa.

Segundo (MARION, 2009) “A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”. As demonstrações contábeis são dados da empresa em determinado período do tempo. Através de técnicas adotadas e dos dados fornecidos pelas demonstrações, são extraídas as informações necessárias para investidores ou para os gestores. Servem para a empresa avaliar qual produto está melhor ou pior, qual sede tem melhor e pior desempenho. E assim fazer investimentos e projeções para o futuro.

(Matarazzo, 2003) ensina que as análises vertical e horizontal não devem ser feitas isoladamente a fim de evitar conclusões distorcidas, pois uma conta pode apresentar uma variação de 2000% na análise horizontal, mas, verificando-se análise vertical percebe-se aquele item é irrelevante para a empresa.

2.4 Pesquisas Correlatas

As pesquisas no quadro abaixo serviram como base para a metodologia deste artigo.

Autor	Objetivo	Resultado	Instrumento de Pesquisa ou Observações
-------	----------	-----------	--

GUBIANI, Clésia Ana; SANTOS, Vanderlei Dos; Ilse Maria Beuren (2012).	Verificar o nível de <i>disclosure</i> das informações ambientais nos relatórios da administração das empresas de energia elétrica listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).	Os resultados da pesquisa sugerem a importância de tornar obrigatório o <i>disclosure</i> ambiental no Brasil, para melhorar a qualidade das informações evidências e ser possível comparar as informações entre empresas com maior segurança. Recomenda-se para futuras pesquisas, que seja pesquisado o índice <i>disclosure</i> destas informações em empresas de energia elétrica não listadas no ISE, para verificar se há ou não maior evidência por parte das empresas listadas.	Tendo no instrumento de coleta de dados as categorias e subcategorias propostas no estudo de Rover, Murcia e Borba (2008).
SANTOS, Marina Kock dos; ROVER, Suliane (2016).	O objetivo desta pesquisa é verificar se existe diferenças no disclosure ambiental entre os modelos de relatórios adotados, Relato Integrado (RI) e as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI), por empresas brasileiras.	O resultado da pesquisa é possível observar uma evolução na divulgação de informações por parte das empresas, uma vez que em 2011 quando as empresas faziam uso apenas do modelo GRI a média da pontuação entre as empresas foi de 44,82, e em 2014 quando as empresas passaram a adotar os dois tipos de modelos (GRI e Relato Integrado) a média das empresas passou a ser de 47,7. Bem como, foi possível concluir que existe diferença no disclosure ambiental conforme o modelo de relatório utilizado, e que quando utilizado os modelos GRI/RI o nível das informações divulgadas pelas empresas se torna mais completo.	O método de análise de dados foi feito com base em índices de divulgação hard e soft que avaliam a qualidade da divulgação voluntária sobre políticas, desempenho e insumos ambientais, usados para avaliar a divulgação dos relatórios que utilizam as diretrizes GRI e Relatos Integrados publicados pelas empresas.
MAIA, Vinicius Mothé, CARVALHO, Filipe Pollis; KLOTZLE, Marcelo Cabus; PINTO, Antonio Carlos Figueiredo; MOTTA, Luiz Felipe Jacques (2017)	Este artigo tem o objetivo de constatar possíveis relações entre os movimentos de entrada ou saída de empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) com alterações em seus níveis de rentabilidade.	Os resultados obtidos não permitiram associar movimentos de entrada ou saída de empresas do ISE com aumentos ou quedas nos seus retornos à exceção de uma empresa. Sendo assim, não foram verificadas evidências estatísticas de que o ISE é um fato relevante para a elevação da rentabilidade empresarial.	Foi adotado um modelo adaptado do Capital Asset Pricing Model (CAPM). A amostra compreendeu 12 empresas que entraram ou saíram do índice ao longo do período de 2010 a 2014.
CRUZ, Breno de Paula Andrade; ASSIM, Darla Renata Conceição (2009)	O objetivo é identificar os reflexos da crise financeira nas práticas de Responsabilidade Social das empresas do setor de Energia Elétrica que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) BM&F-Bovespa.	Os resultados da pesquisa apontam que as principais práticas neste setor estão relacionadas ao core business e à preocupação com o público interno. Além disso, tal segmento não sofreu impactos negativos nas práticas de Responsabilidade Social.	Como um trabalho exploratório, numa perspectiva qualitativa, foram selecionadas quatro empresas do referido setor e entrevistados 04 executivos responsáveis pela área de Responsabilidade Social. A técnica de coleta de dados foi entrevista por telefone e o método de análise dos dados foi a Análise de Conteúdo.
CRISTÓFALO, Renan Gazarini; AKAKI, Alexis Shinji; ABE, Tatiana Camasmie; MORANO, Rogério Scabim; MIRAGLIA,	Avaliar as empresas que compõem o ISE, em contraponto avaliar empresas que não estão no ISE, mas no mesmo ramo.	Não foi possível determinar uma correlação específica entre o ISE e a valorização das ações ou sua volatilidade.	Foram analisadas 8 empresas de 4 segmentos diferentes, de 2006 a 2014. Consideraram-se os aspectos quantitativos, como volatilidade dos preços das ações.

Simone Georges El Khoury			
--------------------------------	--	--	--

Quadro 1: Pesquisa Similar Correlata.

Fonte: dados da pesquisa (2017)

No quadro 1 o artigo usado como base para pesquisa do *disclosure*, o questionário adotado na pesquisa foi o mesmo, porém aplicado em um período maior de 2011 a 2016. A diferença que na pesquisa correlata pesquisou 11 empresas de energia elétrica, analisou um setor, teve o enfoque apenas no *disclosure*. Já na pesquisa da WEG foi analisa além do *disclosure* as demonstrações contábeis. Por ser uma pesquisa feita a 5 anos atrás, o resultado tenha sido muito menos satisfatório, apesar de não ser obrigatório o relatório da sustentabilidade, a WEG apresentou em todos os anos analisados, denominado como relatório da sustentabilidade em 2011 e 2012, já a partir de 2013 chamado de relatório integrado.

3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e foi realizada por meio de pesquisa documental, com abordagem quantitativa dos dados. Conforme (Cervo e Bervian, 1996), “a pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Complementa dizendo que a pesquisa descritiva “procura descobrir, com a previsão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”.

A pesquisa é considerada descritiva pelo fato de verificar o nível de *disclosure* das informações ambientais nos relatórios integrados da empresa multinacional WEG, listada no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Tem a conotação como documental a pesquisa porque utiliza-se dos relatórios integrados do período de 2011 a 2016. A abordagem quantitativa foi aplicada por meio da técnica do índice de *disclosure* para verificar o percentual do nível de evidenciação ambiental divulgado pela empresa.

A amostra da pesquisa compreende a WEG uma empresa de capital aberto com ações negociadas na BOVESPA, listada no ISE na carteira teórica anual todos os anos avaliados entre 2011 a 2016. Por ser uma empresa listada no ISE, há maior nível de evidenciação ambiental por parte dessas empresas. A carteira do ISE para 2017 é constituída por *disclosure* de 34 companhias.

O processo seletivo para ingresso no ISE é de responsabilidade do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). Primeiramente, há uma fase de resposta a um questionário que engloba as sete dimensões citadas e, em seguida, a comprovação de algumas respostas por meio de documentos corporativos (BM&F BOVESPA, 2015). Para analisar o *disclosure* de informações ambientais das empresas, optou-se pela técnica de análise de conteúdo. Quanto ao documento escolhido para proceder à análise de conteúdo, optou-se pelo relatório de sustentabilidade enviado pela empresa à CVM, que na verdade trata-se do relatório integrado. Os relatórios integrados foram retirados do site da CVM (www.cvm.gov.br). Após a análise do conteúdo das informações ambientais, procedeu-se ao cálculo do índice de *disclosure* a partir do instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa de (Rover, Murcia e Borba, 2008).

Nessa pesquisa, somente utilizaram-se itens voluntários, uma vez que o *disclosure* ambiental não é obrigatório. Referente ao peso diferenciado, para cada item do instrumento de coleta podem ser atribuídos pesos distintos, considerando-se que a divulgação de algum seria de

maior relevância que a de outro. Por outro lado, também se pode considerar todos os itens como de igual importância e tratá-los como variáveis dicotômicas, que assumem os valores de 0 e 1, caso não evidenciado ou evidenciado, respectivamente (MALAQUIAS, 2008).

Neste estudo consideraram-se todos os itens de igual importância, ou seja, atribuiu-se peso 1 para as categorias evidenciadas e 0 para as não evidenciadas. Por último, não foi considerado nenhum ajuste para itens não aplicáveis. Para a aplicação do instrumento de coleta de dados, geralmente utiliza-se a técnica de análise de conteúdo, ou seja, os relatórios são analisados a partir de um instrumento de coleta de dados, pela qual se constata o cumprimento, ou não, de cada item que o compõe. Pode-se citar como exemplos de estudos que aplicaram esta técnica (Freedman e Jaggi, 2005), (Clarkson et al., 2007), (Rover, Murcia, Borba, 2008).

Foi considerado no instrumento de coleta de dados desta pesquisa oito categorias ambientais e as 36 subcategorias propostas no estudo de (Rover, Murcia, Borba, 2008),

Políticas Ambientais	1 -Declaração das políticas/práticas atuais e futuras
	2- Estabelecimento de metas e objetivos ambientais
	3 -Declarações de que a empresa está em obediência com as leis, licenças e órgãos ambientais
	4 -Parcerias ambientais
	5 - Prêmios e participações em índices ambientais
Sistemas de Gerenciamento ambiental	6 - ISOs 9000 e/ou 14.000
	7 - Auditoria ambiental
	8 - Gestão ambiental
Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente	9 - Desperdícios / resíduos
	10 - Processo de acondicionamento (Embalagem)
	11- Reciclagem
	12 - Desenvolvimento de produtos ecológicos
	13 - Impacto na área de terra utilizada
	14 - Uso Eficiente / reutilização da Água
	15 - Vazamentos / derramamentos
16- Reparos aos danos ambientais	
Políticas de Energia	17- Conservação e/ou utilização mais eficiente de energia nas operações
	18 - Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia
	19 - Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia
	20 - Desenvolvimento de novas fontes de energia
Informações Financeiras Ambientais	21 - Investimentos ambientais
	22 - Custos/despesas ambientais
	23 - Passivos/provisões ambientais
	24 - Práticas contábeis de itens ambientais
	25 - Seguro ambiental
	26 - Ativos ambientais tangíveis e intangíveis
Educação, Pesquisa e Treinamento	27 - Educação ambiental (internamente e/ou comunidade)
	28 - Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
Mercado de Créditos de Carbono	29 – Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)
	30 – Créditos de carbono
	31 – Emissão de gases do efeito estufa (GEE)
	32 - Certificados de emissões reduzidas (CER)

Outras Informações Ambientais	33 - Qualquer menção sobre sustentabilidade
	34 - Gerenciamento de florestas/reflorestamentos
	35- Conservação da biodiversidade
	36 – Stakeholders

Quadro 2: Constructo teórico para levantamento das informações ambientais

Fonte: (Adaptado de Rover, Murcia e Borba, 2008)

(Malaquias, 2008) utilizou-se da técnica do índice *disclosure* para analisar quantitativamente a distância do nível de *disclosure* das demonstrações financeiras de empresas brasileiras em relação às exigências dispostas pelo IASB para a evidenciação dos instrumentos financeiros. Com essa metodologia, as informações evidenciadas pela organização, que se encontram na forma qualitativa, são transformadas em uma variável quantitativa, que é o número retornado pelo cálculo final do instrumento de coleta. Com isso, tem-se o índice de *disclosure*, que retorna um valor a ser analisado de forma percentual, tornando-se possível o seu relacionamento com outras variáveis (MALAQUIAS, 2008).

4 Apresentação e Análise dos resultados

Nesta etapa apresenta-se nas Tabelas 1 a 8 a análise das oito categorias que foram utilizadas no instrumento de coleta de dados, demonstrando se houve evidenciação ou não nos relatórios integrados da empresa em cada subcategoria analisada.

4.1 Apresentação de Dados

Em seguida, demonstra-se na Tabela 9 o índice *disclosure* de cada empresa em cada período analisado, bem como uma média geral de evidenciação nos seis anos analisados e uma média geral total em cada ano. Por fim, apresentam-se as redes demonstrando as subcategorias mais evidenciadas e as empresas que mais evidenciaram. Na Tabela 1 demonstra-se a evidenciação das políticas ambientais, que consiste da primeira categoria considerada no instrumento de pesquisa.

Tabela 1- Evidenciação das políticas ambientais

Anos	Declaração das políticas/práticas atuais e futuras	Estabelecimento de metas e objetivos ambientais	Obediência às leis ambientais	Parcerias ambientais	Prêmios e participações em índices ambientais
2011	1	1	1	1	1
2012	1	1	1	1	1
2013	1	1	1	1	1
2014	1	1	1	1	1
2015	1	1	1	1	1
2016	1	1	1	1	1

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Verifica-se na Tabela 1 que na evidenciação das políticas ambientais em todas as 5 subcategorias estiveram presentes nos Relatórios Integrados nos 6 anos analisados, a WEG teve 100% das subcategorias respondidas. Demonstrando o comprometimento da WEG em ser uma empresa sustentável.

Além do uso eficiente dos recursos naturais para a produção de equipamentos elétricos, oferecemos ao mercado as melhores soluções em eficiência energética e geração de energia renovável. Nossa atuação nos levou ao título de empresa mais Sustentável

no setor de Bens de Capital do Guia exame de Sustentabilidade 2016, elaborado pela editora abril. (Relatório Integrado WEG, 2016).

Destaca-se por parte da empresa na subcategoria prêmios e participações em índices ambientais, atribuindo uma imagem positiva à organização. Constatou-se que a maior parte das evidenciações está condizente com os achados de estudos de anos anteriores não apenas em 2016, uma vez que são positivas, demonstrando uma boa imagem da organização. Na Tabela 2 apresenta-se a evidenciação dos sistemas de gerenciamento ambiental.

Anos	ISOs 9000 e/ou 14.000	Auditoria Ambiental	Gestão ambiental
2011	1	1	1
2012	1	1	1
2013	1	1	1
2014	1	1	1
2015	1	1	1
2016	1	1	1

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Na Tabela 2 que é sobre sistemas de gerenciamento ambiental há boa evidenciação relacionada à evidenciação de informações sobre as ISOs 9.000 e/ou 14.000, gestão ambiental e auditoria ambiental. Nestas subcategorias a WEG também apresentou 100% no Relatório Integrado.

A WEG incorpora todos estes aspectos de forma estruturada e sólida e se posiciona em seu Código de Ética e em sua Política ambiental em sua gestão interna, desenvolve treinamentos de gestão ambiental e eficiência energética, promove a divulgação de informações e sensibilização sobre o tema em comunicações direcionados aos colaboradores, além de investir na prevenção e na gestão ambiental de suas atividades, de possuir a certificação na ISO 14001 e 50001, a qual originou um programa interno de eficiência energética. A eficiência energética é de extrema relevância para o impacto ambiental na WEG, devido ao consumo de energia elétrica ser responsável por aproximadamente 75% das emissões de gases de efeito estufa da WEG Incorporado ao negócio, direcionado na aplicação dos clientes, desenvolve produtos e soluções com maior eficiência energética ao requerido por lei e trabalha no desenvolvimento de energias renováveis, como eólica, solar e biomassa. Possui o Plano de troca, programa em que a WEG concede desconto na compra de um motor novo, com rendimento superior ao exigido por lei, na troca por um motor antigo, danificado ou com baixos níveis de rendimento. (Relatório Integrado WEG, 2016).

O destaque da empresa por possuir as certificações ISOs, divulgando mais uma vez algo positivo para seus usuários e salientando que a empresa está preocupada em preservar o meio ambiente e cumprir todos os seus códigos. Na Tabela 3 apresenta-se a evidenciação dos impactos dos produtos e processos no meio ambiente.

Tabela 3: Evidenciação dos impactos dos produtos e processos no meio ambiente

Anos	Desperdícios / Resíduos	Embalagem	Reciclagem	Desenvolvimento produtos ecológicos	Impacto da terra utilizada	Reutilização da água	Derramamentos	Reparos aos danos ambientais
2011	1	1	1	1	0	1	0	1
2012	1	1	1	1	0	1	1	1
2013	1	0	1	1	0	1	1	1
2014	1	0	1	1	0	1	1	1
2015	1	1	1	1	0	1	1	1
2016	1	1	1	1	0	1	1	1

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Na tabela 3 não teve 100% das respostas em seus Relatórios Integrados, nas subcategorias Embalagem nos anos de 2013 e 2014 não consta informações. Entre tanto, ainda com 66% de respostas já que nos anos de 2011, 2012, 2015 e 2016 foram mencionados em seus Relatórios Integrados. A única subcategoria que não consta informações é Impacto da terra utilizada. Na Tabela 4 mostra-se a evidenciação das políticas de energia.

Tabela 4: Evidenciação das políticas de energia

Anos	Conservação e/ou utilização mais eficiente de energia nas operações	Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia	Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia	Desenvolvimento de novas fontes de energia
2011	1	1	1	1
2012	1	1	1	1
2013	1	1	1	1
2014	1	1	1	1
2015	1	1	1	1
2016	1	1	1	1

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Na tabela 4 sobre as políticas de energia por parte das organizações, mais uma vez a WEG teve 100% de *disclosure*. Mostrando mais uma vez sua preocupação com o meio ambiente e o orgulho de ser umas das empresas mais sustentáveis. Na Tabela 5 demonstra-se a evidenciação das informações financeiras ambientais.

Tabela 5: Evidenciação das informações financeiras ambientais

Anos	Investimentos ambientais	Custos/despesas ambientais	Passivos / provisões ambientais	Práticas contábeis de itens ambientais	Seguro ambiental	Ativos ambientais tangíveis e intangíveis
2011	1	1	0	0	0	0
2012	1	1	0	0	0	0
2013	1	1	0	0	0	0
2014	1	1	0	0	0	0
2015	1	1	0	0	0	0
2016	1	1	0	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Identificou-se na Tabela 5 que não há evidenciações a respeito das práticas contábeis de itens ambientais, de seguro ambiental e de ativos ambientais tangíveis e intangíveis. A subcategoria na qual foi muito evidenciado, trata-se de investimentos ambientais. Porém, as informações não possuem a devida qualidade, uma vez que na maioria das vezes as empresas mencionam que realizaram determinado investimento de natureza ambiental, sem detalhar como foi contabilizado e há casos que até o valor não é mencionado. A WEG teve nesta categoria como a que menos informações estavam constando em seus Relatórios Integrados. Observa-se também que as empresas não estão evidenciando sobre os seus passivos ambientais. Pode-se inferir que há necessidade de melhorar as evidenciações acerca das informações financeiras ambientais das empresas. No Quadro 6 apresenta-se a evidenciação sobre educação, pesquisa e treinamento ambiental.

Tabela 6: Evidenciação de educação, pesquisa e treinamento ambiental

Anos	Educação Ambiental	Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
2011	1	1
2012	1	1
2013	1	1
2014	1	1
2015	1	1
2016	1	1

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Quanto à evidenciação sobre educação, pesquisa e treinamento ambiental, observa-se na Tabela 6 que o *disclosure* é mais uma vez 100% em termos de quantidade de evidenciação, no que tange à subcategoria educação ambiental. Na Tabela 7 mostra-se a evidenciação de mercado de créditos de carbono.

Tabela 7: Evidenciação de mercado de crédito de carbono

Anos	Projetos de MDL	Créditos de carbono	Emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE)	Certificados de emissões reduzidas
2011	1	1	1	1
2012	1	0	1	1
2013	1	0	1	1
2014	1	0	1	1
2015	1	0	1	1
2016	1	0	1	1

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Na Tabela 7 a evidenciação das empresas sobre mercado de crédito de carbono. A única subcategoria que teve pouco *disclosure* é Créditos de Carbono. Na Tabela 8 consta a evidenciação de outras informações ambientais.

Tabela 8: Evidenciação de outras informações ambientais

Anos	Qualquer menção sobre sustentabilidade ambiental	Gerenciamento de florestas/reflorestamentos	Conservação da biodiversidade	Stakeholders
2011	1	0	1	1
2012	1	0	1	1
2013	1	0	1	1
2014	1	0	1	1
2015	1	0	1	1
2016	1	0	1	1

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Na Tabela 8, sobre evidenciação de outras informações ambientais, que são destacadas pelas empresas as subcategorias fazem menção sobre sustentabilidade ambiental, conservação de biodiversidade e Stakeholders. A subcategoria gerenciamento de florestas/reflorestamentos não foi citada em seus Relatórios Integrados. No geral, o *disclosure* desta categoria é satisfatório. Na Tabela 9 apresenta-se o índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental.

Tabela 9: Índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental

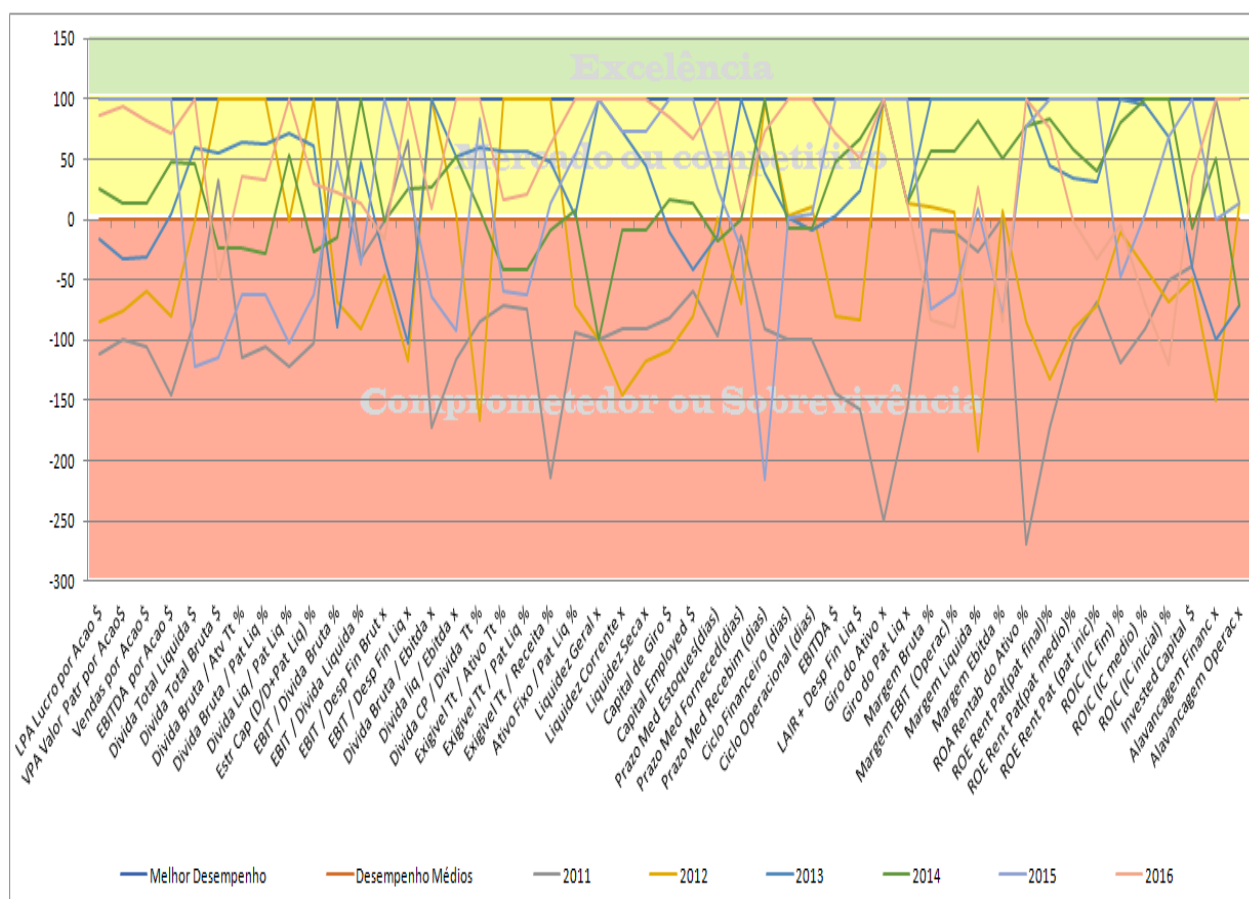
Anos	Score Total	Índice <i>disclosure</i> (%)	Média do índice <i>disclosure</i>
2011	28	77,78	79,17
2012	29	80,55	
2013	28	77,78	
2014	28	77,78	
2015	29	80,55	
2016	29	80,55	
Total		474,99	

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Na Tabela 9 Apresenta o índice *disclosure*, que se manteve praticamente estável nos seis períodos analisados. Em 2012 o índice foi de 80,55%, o melhor desempenho do período. Ao verificar a média do índice *disclosure* dos seis anos analisados, apresenta um índice 79,17%. O índice *disclosure* ambiental da WEG é muito satisfatório. Os Relatórios Integrados da WEG enviados a CVM são organizados deixando muito claro o comprometimento da empresa com sustentabilidade e sua responsabilidade social.

4.2 Análise das demonstrações

As demonstrações contábeis da WEG foram extraídas do site da BOVESPA. A análise foi feita entre os anos de 2011 a 2016, através dos índices: dados por ação, endividamento, liquidez, ciclo e rentabilidade. Dados por ações foram avaliados o LPA Lucro por ação, VPA Valor patrimonial por ação, Vendas por ação e EBTIDA por ação. Endividamento foram analisados: Dívida Total Líquida, Dívida Total Bruta, Dívida Bruta / Ativo Total, Dívida Bruta / Patrimônio Líquido



As demonstrações contábeis são obrigatórias para todas as empresas de capital aberto. A liquidez, caixa e o *Ebitda* tiveram aumento entre os anos 2011 a 2016. Já endividamento e o ciclo dos estoques diminuíram. As demonstrações mostram que apesar da crise que o país vem enfrentando a WEG continua crescendo.

4.3 Análises dos resultados

Frente aos trabalhos similares encontrado na seção **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, o resultado foi da mesma forma, no ponto de vista das empresas listadas no ISE, não pode se afirmar que afetou o desempenho econômico das empresas. Porém, com relação ao *disclosure* o resultado da WEG foi satisfatório, com um índice *disclosure* médio de 79,17% bem acima do mínimo esperado ao contrário do artigo base que ficou abaixo dos 50% ou seja não considerado com *disclosure*. A pesquisa avançou, pois teve resultado positivo em ambos pontos analisados.

Não é possível afirmar que o ISE ou índice *disclosure* influenciaram diretamente para o bom desempenho da WEG, entre tanto mostra que uma empresa que visa lucro pode ter bons resultados financeiros e responsabilidade ambiental. Preocupada em ser sustentável além de gerar lucro, utiliza recursos naturais com responsabilidade para que não só a empresa se beneficie, mas todo um ecossistema e a população de maneira geral.

A pesquisa foi dividida em oito categorias ambientais: políticas ambientais; sistemas de gerenciamento ambiental; impactos dos produtos e processos no meio ambiente; políticas de energia; informações financeiras ambientais; educação, treinamento e pesquisa ambiental; mercado de créditos de carbono; e outras informações ambientais. No conjunto das oito categorias ambientais foram analisadas 36 subcategorias.

Quanto ao índice *disclosure*, verificou-se que a WEG tem uma média dos seis períodos analisados 79,17%, permite que as informações sejam divulgadas aos seus stakeholders. As informações evidenciadas nos relatórios Integrados da WEG pesquisadas a respeito das questões ambientais respeitam o princípio do *full disclosure* (divulgação plena).

5 Conclusões/ Considerações Finais

A WEG apresenta de forma bem detalhada e clara nos seus relatórios integrados anuais nos anos analisados de 2011 a 2016. Desta forma facilitou o trabalho de localizar as respostas para o questionário da página 7, mediu o *disclosure* e agregou confiança na pesquisa. Da mesma maneira as demonstrações contábeis estão em conformidade com legislação vigente e o CPC 45.

O resultado da pesquisa é que o fato de ser sustentável, não influencia no desempenho econômico da empresa. A WEG cada vez mais alia confiança e solidez no mercado, apesar da crise que o Brasil enfrenta.

A limitação da pesquisa é por se tratar de uma só empresa, porém em pesquisas anteriores tiradas como base para este presente artigo. Provam que empresas de diversos setores também não sofrem prejuízos financeiros por serem sustentáveis.

Como sugestão para futuras pesquisas indica-se a análise dos Relatórios Integrados de anos posteriores, buscando verificar a adesão destas a estrutura de Relato Integrado, bem como analisar o nível de divulgação das informações.

6 Referências

GUBIANI, Clésia Ana; SANTOS, Vanderlei Dos; Ilse Maria Beuren. Disclosure Ambiental das Empresas de Energia Elétrica Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 7-23, jul./dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Gubiani_Santos_Beuren_2012_Disclosure-ambiental-das-empre_33741.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.

MAIA, V. M. et al. FAZER PARTE DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE) IMPLICA EM MAIOR RENTABILIDADE? **Revista de Finanças Aplicadas**, [S.L], v. 8, n. 1, p. 1-22, abr. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Maia_Carvalho_Klotzle_Pinto_Motta_2017_Fazer-Parte-do-Indice-de-Suste_44980.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

MARTINS, Marília Novais Da Silva Pereira; CAMPOS, Anderson L. S.; MARTINS, Fellipe Silva. INFLUÊNCIA DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE EMPRESAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE). **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 58-71, jan./abr. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Martins_Campos_Martins_2016_Influencia-dos-Investimentos-S_41624.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

PADOVEZE, Hurgor Kitzberger Clóvis Luís. Integração do Modelo Fleuriet com a Abordagem Tradicional de Análise das Demonstrações Contábeis. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, p. 14-20, fev./abr. 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Kitzberger_Padoveze_2004_Integracao-do-Modelo-Fleuriet-_30570.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

ROMANO, Patricia Ribeiro; ERMEL, Marcelo Daniel Araujo; Anderson Luiz Rezende Mol. CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS PERTENCENTES AO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE) DA BM&FBOVESPA NO PERÍODO DE 2010 A 2013 E SEU RETORNO ANORMAL 1. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. v. 12, n. N. 2, p. p. 06-20, abr./jun. 2016. Disponível em:

<file:///C:/Users/marcc/Downloads/Romano_Ermel_Mól_2016_Caracteristicas-das-Empresas-B_42770.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; Fernando Dal Ri Murcia. CARACTERÍSTICAS DO DISCLOSURE AMBIENTAL DE EMPRESAS BRASILEIRAS POTENCIALMENTE POLUIDORAS: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DO PERÍODO DE 2005 A 2007. **Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, [S.L], v. 7, n. 1, p. 23-36, jan./jun. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Rover_Borba_Murcia_2009_Caracteristicas-do-disclosure-_2819.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

SCHIAVINI, J. M. et al. OS DESAFIOS DO PROCESSO DE EXPATRIAÇÃO NO CENÁRIO SINOBRASILEIRO: O CASO DA WEG S.A NA CHINA. **Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, [S.L], v. 6, n. 2, p. 22-47, jul./dez. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Schiavini_Scherer_Moura_Minello_2011_Os-desafios-do-processo-de-exp_7980.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

SILVA, Marina Kock Da; , Suliani Rover. RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: EXISTE DIFERENÇA NO DISCLOSURE AMBIENTAL ENTRE OS MODELOS ADOTADOS POR EMPRESAS BRASILEIRAS. **X Associação Nacional de Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, Ribeirão Preto- SP, p. 1-18, jun. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Desktop/Marina%20Kock%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

SOUSA, F. A. D. et al. Responsabilidade Social Empresarial: Uma Análise sobre a Correlação entre a Variação do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Lucro das Empresas Socialmente Responsáveis que compõem esse Índice. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Vitória/ES, v. 1, n. 1, p. 52-68, mai./ago. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Sousa_Albuquerque_Rêgo_Rodrigues_2011_Responsabilidade-social-empres_38282.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

SOUSA, Francisco Santana; , Alba Zucco. Índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e geração de valor para os investidores. **Revista Capital Científico – Eletrônica**, [S.L], v. 14, n. 1, jan./mar. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Sousa_Zucco_2016_Indice-de-Sustentabilidade-Emp_41768.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

SOUZA, Maira Melo De; LUNKES, Rogério João; UHLMANN, Vivian Osmari. Disclosure ambiental das empresas do setor de biocombustíveis com ações listadas na Bovespa: Análise das demonstrações financeiras do período de 2004 a 2008. **Revista Capital Científico**, Guarapuava - PR, v. 8, n. 1, p. 93-106, jan./dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Souza_Lunkes_Uhlmann_2010_Disclosure-ambiental-das-empre_33020.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

TEIXEIRA, Juliana Pauli; PETRI, Sergio Murilo; MARQUES, Tatiane De Oliveira. O VALOR DA MARCA COMO UM ATIVO INTANGÍVEL: UM ESTUDO DE CASO DA WEG S.A.. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro/ RJ, v. 17, n. 2, p. 45-67, dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Teixeira_Petri_Marques_2012_O-valor-da-marca-como-um-ativo_8468.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

VEGINI, Genésio; GABRIELA, André Luis Leite; FIATES, Gonçalves. DESEMPENHO COMPETITIVO DA WEG: UMA ANÁLISE À LUZ DA ADAPTAÇÃO ESTRATÉGICA. **CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, [S.L], v. 9, n. 2, p. 39-53, jul./dez. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/marcc/Downloads/Vegini_Leite_Fiates_2011_Desempenho-competitivo-da-Weg_2858.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

VITAL, J. T. et al. A Influência da Participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no Desempenho Financeiro das Empresas. **Revista de Ciências da Administração**, [S.L], v. 2, n.

24, p. 11-40, mai./ago. 2009. Disponível em:
<file:///C:/Users/marcc/Downloads/Vital_Cavalcanti_Dalló_Moritz_Costa_2009_A-influencia-da-participacao-n_4755.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

WEG. **Relatório anual integrado 2013**. Disponível em: <file:///c:/users/marcc/downloads/relatório anual integrado 2013.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

WEG. **Relatório anual integrado 2014**. Disponível em:
<file:///c:/users/marcc/downloads/relatório%20anual%20integrado%202014.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

WEG. **Relatório anual integrado 2015**. Disponível em:
<file:///c:/users/marcc/downloads/relatorio%20anual%20integrado%202015.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

WEG. **Relatório anual integrado 2016**. Disponível em:
<file:///c:/users/marcc/downloads/relatório%20anual%20integrado%202016.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

WEG. **Relatório de sustentabilidade 2011**. Disponível em:
<file:///c:/users/marcc/desktop/relatório de sustentabilidade 2011 weg.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

WEG. **Relatório de sustentabilidade 2012**. Disponível em:
<file:///c:/users/marcc/desktop/relatório%20sustentabilidade%202012.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.